

S E R M A M

D O

DIA DE CINZA.

QUE PREGOU

OP. ANTONIO DE SAA

Da Companhia de Iesu, & Prégador de Sua
Magesdade, na Cappella Real,



EM COIMBRA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de RODRIGO DE CARVALHO COUTINHO
Impressor da Universidade, Anno 1673.

8

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS DEPARTMENT

PHYSICS 311

LECTURE 10

THE HARMONIC OSCILLATOR

1. Introduction

2. The Simple Harmonic Oscillator

3. The Quantum Harmonic Oscillator

4. The Anharmonic Oscillator

5. Summary

Convertimini ad me in toto corde vestro. Ioc. 3.

Nolite thesaurizare vobis thesauros in terra. Matth. 8.

Memento, homo quia pulvis es, & in pulverem reverteris.
Genes. 5.



MELHOR da terra, & o melhor do Ceo temos he je cuidadosamente empenhado na mudança de nossas vidas, muito Alto, muito Poderoso Rey, & Senhor nosso; está empenhado Deos, está empenhado Christo, está empenhada a Igreja: empenhado

Deos, pedindo a nossos corações húa resoluta converção dos erros da culpa para os acertos da graça: *Convertimini ad me in toto corde vestro*: Empenhado Christo, persuadindo a nossas vontades hū generoso desapego dos bens da terra pellos bens do Ceo? *Nolite thesaurizare*: Empenhada ultimamente a Igreja intimando à nossa memoria desenganos do que somos agora, & do q̄ avemos de ser depois; *Memento homo quia pulvis es, & in pulverem reverteris*.

De todo este tão caleficadō empenho se conclue não sómente a importancia grande de nossa redução, senão tambem a idea verdadeira de nossa penitencia. Para huma alma ser, como deve, penitente, ha de desfazer com o arrependimento o que fez com a culpa: a culpa conforme ensinão os Theologos, he húa averção de Deos, & húa conversão às creaturas, o arrependimento pello contrario ha de ser húa averção das creaturas, & húa conversão a Deos, de sorte que se para aver almas peccadoras ha

apartar



apartar de Deos, & converter às creaturas, para a ver almas perfeitamente arrependidas, ha de aver apartar das creaturas, & converter a Deos: a conversão a Deos temos em suas palavras: *Còvertimini ad me*: A conversão das creaturas temos nas palavras de Christo: *Nolite Thesaurizare vobis in terra*: Porém he tão difficultozo acabar com nosco esta avertaõ, & esta conversão, que sobre a pedir a Deos, & sobre a pedir Christo, & quem a pudera pedir que inais nos obrigasse. Julgou a Igreja que era necessario rendernos com razoens a razão, para nos persuadir a vontade a húa perfeita penitência pois nos exorta o melhor do Ceo, Deos, & Christo, as razoens, ou porquês dessa penitencia nos aponta o melhor da terra a Igreja: *Memento homo, &c.* homem pello que es, lembrate de ouvir a Christo, & aborrecer ao mundo. *Nolite thesaurizare in terra*: Homem que has de ter, lembrate de ouvir a Deos, & reduzirte a sua graça: *Convertimini ad me*: Estas razoens proporei com todo o desengano a razão pera que ella se renda, & a vontade se persuade: Assisti com vossa graça a vosso ministro, e tei no arbitrio do mundo, hoje se algum dia, dispõe de minhas palavras, anima minhas vozes, inflama meus affectos, & movei aos que me ouvem.

Quem cuidara que a Igreja nos occupasse com lembranças da terra a memoria, quando Christo pretende que lancemos da vontade o amor da terra, parece que nos aviaõ mandar esquecer para que deixassemos de amar: O esquecerimento he morte da affeição, quem quer amar lembrase, quem se esquece nam quer amar, pois se Christo manda que aborreçamos, como exorta a Igreja a que nos lembremos? porque se, he necessario esquecer para não amar, aqui he necessario lembrar para esquecer; Lembra-se os homens, & amão muito ao mundo, porque o não conhecem, & não conhecem os homens o que he o mundo, porque nada se lembram do que são; lembrem-se de sy que logo se esquecerão do mundo; da falta que temos do conhecimento proprio nasce o engano com que procedemos no amor alheio:

O homem he a melhor de todas as creaturas corporaes, pois como seia possível que se engane com o mundo, quem se desenganar consigo? Atenta pois a Igreja a conseguir de nós a desastima das cousas da terra, que aconselha hoje a nossas vontades Christo, nos tras á memoria a terra de nosso ser, para que à vista do que somos possamos inferir o que he o mundo, & se o amamos para ignorado, desprezalo por conhecido.

Memento homo quia pulvis es; lembrete homem porque hes pó, assi diz aos Monarchas mais soberanos, assi diz aos vassallos mais humildes; nenhũa distincção faz de homens, tão homem, & tão pó chama aos que reinaõ, como aos que servem, porque nilto que toca ao ser, não ha differença nem ainda do ceptro ao cajado, tudo he cinza com mais, ou menos preciozo disfarce; hum Rey de cinza cuberta de purpura, hum pastor he cinza cuberta de sayal, sò a vaidade dos tempos pode introduzir desigualdades nas apparencias da pompa, na realidade do ser não ha fortuna que possa emmendar as desigualdades da natureza.

Sonhava Ioseph o Visoreinado do Egipto, & sonhava assi: *Putabam nos ligare in stipulos in agro, & quasi consurgere manipulum meum:* Imaginava eu, diz Ioseph, que estavamos no campo enfeixando as paveas, & que se levantava, & punha em pé o meu feixe, & que os vossos postes à roda com demonstraçam de revertentes o adoravão: não vi eu sonho mais verdadeiro que esse? as paveas de Ioseph estavão adoradas, as paveas de seus irmãos adoravão, mas tudo erão paveas: o feixe de Ioseph estava levantado, os feixes de seus irmãos estavão abatidos, mas tudo era feixe, havia differença na fortuna, mas não havia excesso na natureza, de feixe a feixe, & de paveas a paveas se faziam os obsequios, & nestas igualdades sonhadas do cãpo se mostravão a Ioseph as felicidades futuras do Paço, Verte ha daqui a tempos Ioseph colocado no trono, verá a seus irmãos postrados diante de sy por terra, mas entenda Ioseph q' passe no Paço

no Paço, o que passava no campo, & que humas paveas adorão outras; bastará o folio para o por mais alto, mas não bastarão as adoraçoens de todo o Egipto para o distinguir do serjdos que o adorão.

Iosephs adorados, não vos desvaneça a aluturã: a terra que está no cume dos montes não he melhor na substancia, do que a outra que está na profundidade dos valles; por: mais que vos sublimasse a sorte, quando muito sois terra sobre monte; não vos engane a humildade em que vedes a outros, & a grandeza em que vos vedes a vòs, porque nem os outros por humildes tem mais de terra, nem vos por grandes tendes de terra menos: desengano he este, que attendeo cuidada a providencia divina logo na criação do primeiro homem.

Entrega Deos a Adão o senhorio do mundo: *Dominamini piscibus maris, & volatilibus cali*: E no mesmo tempo lhe encomenda a cultura do paraíso: *posuit eum in paradiso ut operaretur*: nam ha hoje extremos mais distãtes, que Principe, & lavrador, & não havia cousa então mais escusada, que o exercicio da layoura, porque o paraíso acabava de sahir cabalmente perfeito das mãos de Deos, pois pera que era fazer sem necessidade Lavrador, a quẽ tinha feito Principe, ou para que foi fazer Principe a quem havia de fazer Lavrador? Porque importava muito que fosse ambas as cousas Adão: criavase Adão para progenitor dos homens todos, entre estes havia de haver despois algũs muito prezados de grandes, outros muito desprezados de pequenos, pois seja Adão no mesmo tempo Lavrador, & Principe, para que entendão os vindouros, que são igualmente filhos de Adão os q vivem no Paço, & os que trabalham no campo: foi de graça da soberba humana, não haver mais que hum Adão; quando muito poderão dizer os grandes, que elles são filhos de Adam como Principe, & q os outros são filhos de Adão como Lavrador, porém não podem negar quo são todos filhos do mesmo Adão.

São os homens como os rios: os rios todos tem por fonte o mar,

Da Cinza.

5

mar, huns com o curso das agoas perdem de todo o labor do sal, outros por mais terra que corraõ sempre levão salobres as agoas, huns já vam brotar nos montes muito ruidosos, & muito claros, outros cã manão nos valles muito calados, & muito turvo; este homem era desconhecido aborto de hũa tosca penha, & hoje não ha campanha para margem de seu caudeloso fundo: aquelle hoje he desprezo da menor herva, & a hontem terror do maior tronco; isto mesmo succede nos homens, todos tem por origem a terra, huns com o curso dos tempos vem a parecer o que não foraõ, outros por mais que os tempos corraõ, sempre o que forão parecem; huns vivem muito respeitados nos cumes da soberania, outras andão muito invejados pellos baixos da pobreza, este como Saul, cabia ontem em hũa cabana, & hoje he pouco Palacio para sua vaidade o mundo; aquelle como Nabuco assiste hoje entre feras no campo, & era hontẽ a sombra de Monarchas em Babilonia: mas entre toda esta variedade, assi como nos rios, ou corraõ doces, ou salgados, ou brotem claros, ou turvos, ou sejaõ grandes, ou pequenos, tudo he agoa do mar, da mesma maneira nos homens, ou passem a fer mais, ou não passem do seu menos, ou sejaõ illustres, ou humildes, ou habitem Palacios, ou cabanas, tudo he terra, tudo cinza, tudo põe: *Memento, &c.*

Daqui se deixa agora entender a muita rezão com que a Igreja nos exorta à lembrança da terra de nosso ser, quando Christo intenta, que deponhmos do coração os cuidados da terra, porque se o homem, creatura, em cuja formação delte a mão ao engenho, & desde o engenho ao cuidado se occupou todo Deos, se o homem, para que trabalhaõ luzidamente os Ceos, que por elle voa o Sol, por elle torre a Lua, por elle não sossegão os planetas, por elle influem os Astros; se o homem, em cujo obsequio se canção os Elementos, pois o fogo por obedecerlhe atado a hum lenho se consume, o ar, por assistir a sua respiração, espira, a agoa, por servir a suas cõmodidades, se arrasta, & se despenha, a terra,

por

por attender a sua recreação, & sustento, se rompe em flores, & se desentranha em frutos, se o homem, se esta creatura tão singularmente privilegiada, não he mais que hum pouco de barro, que serão as outras? que serão as demais cousas do mundo, se a melhor he esta? Não ha duvida que para concluir o pouco valor das cousas do mundo, bastava consideralas por comparação á nossa vileza, porém vivemos tão enganados com elle, que nam quero deixar esta verdade pendente de hũa consequência, discorramos brevemente por ellas, & veremos a delestima que merecem.

Que são as grandezas de mayor nome no mundo, senão grandezas de nome? A David lembra Deos o beneficio da monarchia a que o levantava, & diz assi: *Feci tibi nomen grande*: David a adverte que te fiz hum grande nome, pois dar hum Reyno não he mais que dar hum nome? Fazer a David grande Principe, não era mais que fazer a David hum nome grande. Ali vereis como não são mais que nomear grandezas mayores do mundo; a distincção toda que havia entre David Monarcha, & David pastor, era hum nome, David sem nome era David pastor, David com nome, era David Monarcha, ainda nam disse bem, David com nome grãde era David Monarcha, David com menos nome, era David pastor, para Christo fazer de hũ pescador Pontifice, que cuidais que fez? mudoulhe o nome: *Beatus es Simon: Tu es Petrus, super hanc petram edificabo Ecclesiam meam*? Chamou Pedro, quem se chamava Simão, & para passar da rede à Mitra, não ouve mister mais que passar de Simão a Pedro; julgai agora se ha mais que nome nas magestades da terra, pois entre a barca de Simão, & a Cadeira de Pedro, não havia mais differença, que ser Pedro, ou ser Simão.

Que he a gloria, senão hum deixar de ser? Entre Elias Propheta vivo, & Moyses Propheta morto, appareceu Christo no Thabor, porque entre a vida, & a morte, entre o ser, & o não ser, se alterna neste mundo toda a gloria. Que são as honras, senão apparatus

pacatosas traçoças da fortuna, que na roda de sua incôstancia se levanta hoje pode despenhar a manhã? para emprego primeiro do rayo se aitéa entre as arvores o Cedro, pera despique certo das tépeltades se aparta da terra o môte: ao cume dos Tronos Reais sobirão magestosamênte soberanos para cahir infamente precipitados, Valeriano em hũ cativeiro, Cresso em hũa fogueira, Dionísio em hũa escola, Jugurta em hum carcere, Vitelio em hum cadafalço, Bajazeto em hũa gaiola, & Aureliano em hũ punhal.

Que he a privança, senão luz de Estrella? O mesmo Sol que a illustra, esse mesmo dentro em poucas horas o eclipsa; hoje estais como Amam fovorecido àmeza Real de Assucro, & à manhã apparecereis prezo infame de força.

Que são os despachos, senão hum sim de patrocinados, & hũ nam de benemerito? ou avois de pretender arrimado ao favor alheio, ou não vos ha de valer o merecimento proprio. Daquelle animal chamado para sua luzente variedade Stelio, diz Salomão, que fazendo das paredes arrimo para sobir, habita nos Palacios dos Monarchas: *Stelio manibus nititur, & moratur in domibus Regum*: ditoso animal! que a Aguia occupara o alto dos edificios mais soberbos, sua agilidade o merece, & sua generosidade o pede, porêm que o Stelio animal sem azas chegue a lograr o posto mais superior dos Palacios? Como pode subir a tanta altura, senão voa! porque senão voa arrimate: *manibus nititur*: E mais lhe importa o arrimo, que lhe poderão importar os voos: a aguia com todas suas azas acharseha remontada em hũ bosque, & o Stelio fiado no seu arrimo, verseha nos melhores cumes: que quizer altearse muito, ainda q̄ voe menos, procure arrimarse mais.

Que são os postos, senão lubidas, cujos degraos se vencem a quedas? Quando o demonio offerreceo as dignidades mais luzidas a Christo: *ego omnia tibi dabo*: logo mette por condição, que havia de cahir ajoelhado diante d'elle: *si cadens adoraveris me*: q̄ em cahir não ha levãtar no mûdo, custosos altos a q̄ se não pode chegar se quedas: haveis de cahir diante do Principe, haveis de cahir

diante do privado, haveis de cabir diante dos Ministros, & quando pretendeis aventearvos a outros, andais humilde beijando a mão a muitos, & o peor he que muitas vezes, depois de tanto cahir, esses mesmos que adorastes em lugar de vos darem a mão para que subais, vos dão de mão para que não chegueis, & elles ficam tantas vezes adorados, & vós caídos por huma vez.

Que sam os applausos da fama, senão reclamoj de odios, nam ha trombeta de bõ successo, que não tenha de batalha os echos: o sonido que fez a funda de David pellas ruas de Jerusalem occasionou repetidas lançadas a David no Palacio de Saul, mais felizmente atiràra, senão soàra tanto o tiro, que não ha trovão sem rasgo da nuvem que o deu.

Que he a prosperidade, senam hum temporal a popa? ou haveis de recolher as vellas, ou aveis de correr fortuna, que tanto ameaça o naufragio com a tempestade a popa, como com a proa na tempestade.

Que he a fermosura, senam huma caveira bem encarnada? mudar-se ha com os annos, ou desaparecera com a morte aquella exterior figura, & nam vos levata então os olhos isso, que agora tanto vos cativa os coraçoes; este naufragio de liberdades enganadas, a que vulgarmente chamão todos gentileza, he a caso mais fragil, que ha no mundo, porque tem contra si dous forçosos contrarios a que não pode fugir, a morte, & o tempo; ou se aprehe a morte, ou se dilate a vida, nunca permanece a fermosura; sempre reparci nos nomes, com que na escriptura se appellidão as mulheres de mais estima do parecer: hũa das fermosuras mais celebres nas divinas letras foi a de Thamar, a de Suzana, & a de Edissa, por outro nome Elter: E que quer dizer Thamar? que quer dizer Suzana? que quer dizer Edissa? Edissa quer dizer murta, Suzana quer dizer lyrio, Thamar quer dizer palma; pois a mayor beleza com nomes de arvores, & flores? si, para que entendasamos a pouca consistencia da mayor belleza: toda a graça das flores he breve, todo a leuçania das arvores he caduca, a graça das

Arves he de poucas horas, a louçania das arvores he de poucos mezes, hũ verão veste as arvores, hum inverno as despoja, a menhã abre as flores, a tarde as murcha, tal a fermosura humana, ou acaba como as flores, ou se muda como as arvores, ao golpe da morte he flor, que acaba, ao curso dos annos he arvore, que se muda, não ha remedio, ou acabar, ou mudar; aquella q' voila cegueira chama estrellas vivas, cedo se verão eclipsadas, ou desluzidas, aquella que voila lisonja intitula animada neve, cedo se verá desfeita ou sem alma, aquella que voslo engano imagina partida roza, cedo se verá murcha, ou descolorada, aquella finalmente, que noslo affecto applaude Ceo com a mã, cedo se verá sem luz, sem cor, sem ser, sem fermosura.

Que he o amor, senão hum inferno com fogo sem eternidade; he muito para ver hum destes fins, que a teu trabalho concerta seu divertimento, como o inquieta o temor, como o tirannisaõ os zelos, como o sobrefalta a difficaldade, como o affusta o deldem, como o lastima a abfencia, que ternuras, que rendimentos, que lagrimas, que tristezas, suspira o coração, arde a vontade, pena o entendimento, ja espira, ja se queixa, ja adora, ja se indigna, sem fim todo vive dentro de ty para o tormento, & todo anda fora de ty para o sossego, ha maior inferno que este? E quantas vezes despois de tão tropel de ancias vem a experimentar occasião de ultima desgraça, o que imaginava termo de suas maiores venturas, digamno hũ Amon, hum Sichem, hũ Sanfão, o amor de Amon com Thamar parou em huã lança, o amor de Siché com Dina rematouse em hum punhal, o amor de Sanfão com Dalida, para que fizesse melhor a figura, custoulhe os olhos; E que se veja tão adorado no mundo este idolo? para que trazes arco, & setras tirano enganador, se não de servir tuas setras para ferir o coração, & não para defender os feridos, com razão te fingirao sempre minino, porque armas na mão de hũ minino poderão ferir, mas não podem defender, & que me renda tão facilmente a tuas armas? que me segue de hũ minino? que me fie de hum

cego! grande cegueira minha em te estimar, mas grande sem razão tua em me ferir.

Que são os gostos, senão cilada dos pesares? não ha favo nesta vida, onde o disflavor da cera não seja prato dos sabores do mel: na doçura de hũ pomo comerão nostros primeiros pays o veneno da mortalidade, o dia, q̄ criou Deos a luz do Ceo, fes nuvês q̄ o pudeffẽ escurecer, & quando mais florida, & fecũda criou a terra, ja lhe tinha prevenidos os espinhos q̄ a pudeffẽ afeiar, q̄ não ha dia de alegria sem sua nuve, né flor de contẽtamẽto, sem seu espinho.

Que são os deleites, senão remanfos enlodados? onde chegais se quieto a satisfazervos, & por mais q̄ bebeis, mächais os beiços, & não matais a sede; Cõverteo Deos a mulher de Loth naquella estatua de sal, & quer Origenes, q̄ fõsse pera symbolo dos deleites desta vida, & para tal estatua não havia melhor materia; meteis hũa pedra de sal na boca, deixaila fazer em agoa, idela depois bebẽdo, & tragãdo, q̄ securas não vos fas, q̄ sede vos não causa? eis aqui os deleites do nostro mũdo, agora de sal, tudo he beber, & tudo he sede, vossa experiẽcia o diga. ¶ Que são as riquezas, senão marẽ do Oceano? q̄ para encher as nostas prayas, vasa nas alheas: cõ as galas de Esau entrou Iacob a receber a benção de seu pay Isaac: *Vestibus Esau valde bonis induit eum:* & não pudera entrar cõ as suas galas Iacob? mas era o morgado de Esau, & como hia Iacob a levarlhe o morgado, levoulhe tãbẽ os vestidos, porq̄ não ha enriquecer Iacob, sã despirt a Esau: todas as abũdãcias, desta vida são despojos, se a algũs sobeja, he porq̄ se despojam outros; não tivera seu trono e q̄ te coroar, senão ficarão muitos lã capa cõ q̄ te cobrir.

Que são as amizades, senão lizõjas da herva do Sol? todo o dia q̄ arde esse planeta famoto, anda e perpetuo circulo bebẽdo lhe os sãblantes, porẽ em se pôdo pella tarde a luz, deixa cabir toilhas, & flor para o lado, em q̄ a achão as sãbras; não ha de ordinario amigo, q̄ não possais affomarnos a elle, coma fazeis a janella para ver o tẽpo q̄ corre: Cõ a caza de David, diz o texto sagrado, q̄ fizera Ionathas os cõcertos de sua amizade: *Pepigit fabus in domo David:* os Ionathas são amigos cõ os olhos na casa, que haverã q̄ seja amigo

amigo com os olhos em David? por isso nas desgraças dos Davids, vemos saltar tanto os Ionathas; tão amifades cōtratadas cō'a fortuna da casa, se a casa corre fortuna, quebrouse o cōtrato, & não ha Ionathas para David. ¶ Que he finalmete a Corte, senão huma roda arrebatada, õde atados de seus desejos volteão os Cortelaõs miseravelmente alegres? Oh roda de Lisboa, q̄ de atados levas? q̄ cuidados de mōtar arriba, q̄ embaraços de cahir abaixo? q̄ pressas ao valer, q̄ defares ao cahir? q̄ precipicio nos appetites, q̄ quedas na cobiza? q̄ desponhamos na enveja, q̄ ruido às esperanças? q̄ porfias aos favores q̄ queixa aos infortunios? q̄ tormēto aos defeganos? rodão lisongeiros, voltão ambiciosos, sobe aquelle, baixa este, trabalhão todos, risse o mūdo, & anda a roda. ¶ Eis aqui o mūdo, eis aqui as melhores prēdas do mūdo: & q̄ isto nos prēda as vōrades, q̄ isto nos enfeitice os coraçõs? q̄ le desvele o soberbo por tais grã dezas, desvanecido por tal gloria, o ambicioso por tais hōras, o palaciano por tal privãça, o requerēte por tais despachos, o cortezão por tais postos, o presumido por tal fama, o envejaoso por tal prosperidade, o divertido por tal semosura, o asseçoadado por tal amor, o delicioso por tais gostes, o lascivo por tais deleites, o cabiçoso por tais riquezas, & todos por tais amizades, por tal corte, & por tal mūdo. *Nolite thesaurizare vobis thesauros in terra*: acabemos ja de entender q̄ não saõ os bens da terra para tre carmos por elles o Ceo: para nos cōprar o Ceo a seu Eterno Pay encarnou, & morreo o Eterno Verbo, se a vida de Deos he o preço justo de nossa bēaventurança, como vēdemos tão barato o q̄ val tã caro? ou avemos de dizer cōtra os ditames da Fē, q̄ Deos andou imprudōte na cōpra, cu avemos de cōfessar, que procedemos muito sem juizo na venda. ¶ Nem nos embarace chamar Christo thesouros aos bens da terra, não lhe chama assi porque o sejam, senão porq̄ a nossa cegueira; assim o cuida: raparē na diversidade mysteriosa de suas palavras; quãdo fala nos bens da terra, não diz, q̄ não enthesouremos, senão q̄ não queiramos enthesourar: *Nolite thesaurizare*: quãdo fala dos bēs do Ceo, não diz, q̄ queiramos enthesourar, senão q̄ enthesouremos: *thesaurizare*: pois se faz caso da

vontade nos bens da terra, porque não faz caso da vontade nos bens do Ceo? porque não diz, quereis entesourar no Ceo, assim como diz, não quereis entesourar na terra? porque quiz mostrar a differença, que vay da terra ao Ceo, não sollicita a vontade para os thesouros do Ceo, porque os bens do Ceo não dependem da nossa vontade para ser thesouros; defaheicoa expressamente a vontade para os thesouros da terra, porque os bens da terra não tem mais de thesouros, do que aquillo, que nós lhe pomos de vontade, porque nós cegamente o queremos, por isso só elles parecem thesouros, não queremos nós, que logo não sejam thesouros os bens da terra; a não querer nos admoesta Christó: *nolite*: & para que a razão obrigue a vontade, insta o conhecimento das nada do mundo desde o conhecimento da vileza de nós ser: *Memento homo quia pulvis es.*

Et in pulverem revertetis. A segunda razão de nossa conversão a Deos funda a Igreja na fragilidade de nossas vidas, avitamos de que avemos de ser mortos, para que saibamos buscar a Deos como mortais; mas he muito para reparar, que se encomenda á memoria este aviso: *memento*: a morte de cada hum de nós ainda ha de ser, o objecto da memoria he o que ja foi, ninguem se lembra propriamente de causas futuras, senão de cousas passadas, pois se a nossa morte ainda ha de vir, como se faz objecto da memoria? para que nos defengagemos que ha de vir a nossa morte; não ha cousa mais certa que o passado, & na morte he tão infalivel o futuro, que para se conhecer ainda quando futura, ha de ser por acto de memoria como ja passada: *memento.* em todos os outros bens, & males deste mundo ha seus acasos: nasce hū menino, a caso cresce, a caso não cresce, a caso será rico, a caso pobre, a caso humilde, a caso honrado, discorreí por todas as cousas, de tudo podeis dizer, a caso será, a caso não será, tó na morte, por mais casos que haja, não ha nenhū a caso: por ventura podeis afirmar deste menino, a caso morrerá a caso não morrerá? desde que nasceo começou a enfermar, & tã de morte, que tó
com

com a vida acaba em cada que, porque tras o achaque na mesma vida.

Ninguem nasce tão vivo, que não venha mortal; as mantilhas do berço são fiança das mortalhas do tumulo: andão sempre entre ly de batalha estes dous grandes Capitaes a morte, & natureza, a natureza a produzir, & a morte a cegar, com ella differença porém, que he mais igual a morte em cegar, do que a natureza em produzir: a natureza com fazer os homens todos do mesmo ser, não faz a todos da mesma fortuna, gera a huns ricos, a outros pobres, a este faz Senhor, a aquelle servo, a morte não anda com estas distincções, com igual respeito pisa os Palacios, & as cabanas, & se não perdoa ao sitio de hum vulgar, não lhe escapa o Throno de hũ Monarcha: Eleito Saul em Principe, deulhe Samuel por final de sua boa fortuna, que voltando acharia dous homens junto ao sepulchro de Rachel: *Hoc tibi signum; cum abieris, invenies duos viros juxta sepulchrum Rachel*: estranho final para hũ Principe novamente eleito? das mortalhas de hũ defuncto ha de inferir Saul as vendas de Monarcha? para saber quem vay para o paço ha de incaminhar primeiro os passos a hum sepulchro: isto he mandalo a reinar, ou a morrer? he mandalo a desenganar que também ha de morrer quem reina: o lavrador em tempo da cega igualmente corta as mais altas, & mais baixas espigas, hũa foice cegadora he instrumento da morte, resolvão as feras humanas, que altas, ou baixas, a todas ha de alcançar o golpe: O Throno de Jehu em sua exaltação a Rey de Israel for esentado, com forn e o Caldeo, em hum relógio, armonia toda de rodas, & de estendos, que por mais estorões que faça a vida Real, he vida de roda, que se sea sempre he porque nunca pára, era relógio de Sol, que tem as horas sempre pintadas, porque nem ainda no paço ha segurança de horas verdadeiras de vida.

Ora a mim ja me parece, que a vida mais soberana, não só he tão fragil como todas, senão mais caduca que renhũa: todos os homens são mortais; por é o mais Senhor mais mortal que todos:

abra-

dos: abrame o caminho a este sentimento hũa consequencia notavel de Tertulliano: Cõsidera elle a Christo no pretorio de Pilatos aclamado Rey pellos soldados: *Ave Rex*: & confirmado na dignidade pello presidente: *ecce Rex vester*. exclama estranhamente, & profundo: *Redemptorem habemus*: ja nam ha que reccar, ja temos Redemptor: que dizeis Africano grande? Christo entãõ ha de ser Redemptor, quando der a vida pellos homens, pois como o segurais Redemptor quando o vedes Rey? porque elle reinar he profecia indubitavel de q ha de remit: não ha Christo de remit o mundo morrendo? pois te està coroado, Redemptor tem o mundo, porque não pode saltar morte, onde ha coroa: a natureza humana deu a Christo capacidade para morrer, porẽ a dignidade affiançalhe a morte para remit, a natureza felo mortal, a dignidade segurouo morto: *ecce Rex vester*: *Redemptorem habemus*: summa fõrtuna he summo perigo: a luz quando enche toda a roda, entãõ pode padecer o eclipse; quando os Grandes não ouvessem de acabar por humanos, houverãõ de acabar por Grãdes: tanta antipathia tem a grandeza com a vida, que as meisma s adoraçoens da Magestade sam fatais disposiçoens para a ruina, q illustre defengano nas ruinas do insensivel.

Adorarãõ os Hebreos aquelle bezerto escãdaloso formado de ouro de suas joyas, & sentido Moyses de ver o metal indignamente adorado, lançãõ no fogo, & diz o texto que se desfizera em pò, & em cinza: *Arripiens vitulum combussit, & contrivit usque ad pulverem*: não sei se notais a difficuldade: que se desfaça o ouro no fogo? no fogo que acrisola, & não destrue os metais? notavel successo por certo, & no presente caso mais notavel. Duas vezes foi este mesmo ouro ao fogo, da primeira contervouse, & fahio idolo, da segunda consumiose, & ficou cinza: pois valhame Deos, se este ouro não podia antes consumir se no fogo, que o fez agora capaz de se destruir nelle? quem o tornou caduco se não era fragil: tornouo caduco quẽ o fez adorado, na primeira occasiãõ entrou este ouro no fogo cõ qualidades sòmẽte de metal, na se-

na segunda enrou com respeito de adorado no fogo, & se he não podia desfazerse por metal, pode por adorado desfazerse: Ah adorados do mundo, as odoraçoens vos desvanecem, & não advertis que tambem as adoraçoens vos matão: se os metais despois de adorados encontrão seu ultimo dño, onde primeiro achavão seu m̃ayor lustre, q̃ succedera nos adorados, que não são metais.

Contra os outros arma-se a morte, porque são homens, contra os grandes arma-se a morte porque são homens; & porque são grandes, por duas partes os combate, pello ser, & pella dignidade, singularm̃te o disse David em hũas palavras muito vulgares: *Ego dixi, Dixeritis vos, & filij excelsi omnes*; Senhores do mundo vos fereis Vice- Deoses na terra, & filhos de progenitores muito illustres: *Vos autem sicut homines moriemini, & sicut unus de Principibus: cadetis*: porem sabeique haveis de morrer como homens, & acabar como Princeses: repare que distingue duas mortes o Real Propheta, morte como homens, *sicut homines*, & morte como Princeses: *sicut unus de Principibus*: logo quem for juntamente homem, & Princepe, he mortal duas vezes, mortal por homem, & mortal por Princepe: assi excede na mortalidade, que assi excede na grãdeza, tãto ha de morrer de Princepe, como de homem, por duas partes o busca a morte, pella fragilidade da natureza; *sicut homines*: & pella soberba do estado: *sicut unus de Principibus*.

Nem pareça que sis athè agora mais mortais aos Grandes sem fundamento, tende razão para o sentir assi, & a meu juizo he grande razão: Deos criou a Adam immortal, fezle despois Adão mortal porque peccou, & peccou porque quiz ser muito soberano: *eritis sicut Dij*: de maneira que nossa mortalidade, se bem advertirmos, teve causa, & teve occasião; teve causa na culpa, porque não fora Adam mortal, senão peccara, teve occasião na grandeza, porque não peccara Adão, se não quizera ser muito grande; vamos a nòs agora, nos outros homens tem a mortalidade causa, porque todos nascemos culpados, nos grandes tem a

mortalidade causa, & juntamente occasião, porque nascem culpados, & nascem grandes, pois quem duvida que de algũ modo fica mais mortal aquelle, em que a morte acha causa, & occasião de mortalidade, do que aquelle em que a morte acha somente causa? & comparando entré sy a causa com a occasião, mais arriscada anda a vida pella occasião, do que pella causa, mais he para recear a morte pello estado soberano, do que pella natureza culpada: Acab, quando vinha contra elle o de Syria, para resguardar melhor a vida, depondo a Magestade de Rey entrou de disfarce na batalha: Sifara, quãdo recebeu a rota de Barac, para fugir melhor a morte, deixando as insignias de General, se meteo na tropa dos a peados; de sorte que os Senhores, quando nos perigos querem assegurar a vida, depoem o magestoso, & ficão só no humano, como que encarece nelles mais a morte pello que tem de divinos, do que pello que tem de homens: hafe a morte com netico, como nós com as flores, não ha homem, que passeando por hum prado, ou sabindo a hã jardim, não tope com os olhos naquella flor, que sobre as otras se levanta, & não estenda logo a mão, & a corte, ou porque se sofre tão mal a soberba, que ainda em representação aborrece, ou porque se levanta tão mal a desigualdade, que ainda entre flores não he sofrivel: a flores compara David os homens: *sicut flos agri, sicut florebit*: & a morte como tão amiga de abater soberbas, anda com a mira nas eminencias, & assi corta vidas, como nos cortamos flores.

Com toda esta igualdade, q. a morte guarda no golpe, comete grandes desigualdades. no tempo, he desigual, porque não faz distincão de pessoas, he desigual, porque não faz differença de idades, a hãtira a vida nos annos muduros da velhice, a outras nos annos verdes da mocidade, como a morte em matar não segue a desigualdade da natureza em produzir, da mesma materia não guarda cõ os annos, o q. a natureza observa cõ o anno: no anno ha primavera para brotar as flores, & ha outono pera se colher os frutos, nos annos o mesmo verão da vida he o inverno da

morte: a espada, & terras attribuo à morte David: *Gladium suum*
traxit, arcum suum tetendi, et in eo paravit vas mortis: E a que
 fim esta differença, de armas na morte? porque se arma contra
 toda a differença de annos: *gladius vicinus, arcus remotos petit,*
sic nullus eximitur, disse o insigne expositor dos Psalmos de mi-
 nha Religião sagrada; a espada he arma que serve para o perto,
 a terra he arma que serve para o longe; no juizo de nossa cegueira
 as idades teus seus longes, & seus pertos, a velhice parecenos que
 anda muito perto da sepultura, a mocidade pello contrario, pare-
 cenos que está muito longe do tumulo, pois que faz a morte? aa-
 mais de espada, & terras, terras para os lóges da mocidade, espada
 para os pertos da velhice: ninguem se cõfie nos annos, q̃ para to-
 dos ha arma, se sois velho, estais perto, & ha espada; se sois moço
 estareis embora longe, mas ha terras: desde as primeiras quatro
 vidas que ouve, se costumou a estas desigualdades a morte: vivia
 Adam, vivia Eva, vivia Caim, & vivia Abel, os mais annos erão
 de Adam, os menos annos erão de Abel, ouve a morte de fazer a
 primeira experiencia de seu poder, & Abel foi o alvo de seus tiros,
 de sorte que quando a morte quiz aprender a tirar, vidas fez o en-
 sayo na menor idade, & primeiro que os velhos soube o mundo
 que erão mortais os moços, seria sem razão deste tyrano, mas não
 ha duvida que he defengano a nossas confianças.

E ja se a morte esperara annos determinados, pera começar a
 tyrania de seu imperio, tivera a vida seus annos, porẽm começa
 tanto ante tempo, ou tanto a todo o tempo mata, que nenhũ in-
 stante de seu fica á vida: passado o instante do nascimento, não ha
 instante algum em que não possa morrer homem, acaba de nas-
 cer neste instante presente, & pode logo morrer no futuro, & se o
 primeiro instante he do nascimento, & todos os instantes seguin-
 tes são da morte, entre o nascer, & o morrer se reparte todo o tẽ-
 po, vivemos si, mas á mercê da morte vivemos, não são annos da
 vida os annos de nossa vida, depositaos a morte como seus, & pe-
 de quando quer o deposito: yidro se chama na escriptura sagrada a

natureza humana; assim entendem alguns aquillo de Iob, quando disse, q. nem o ouro mais fino, nem o vidro mais fino se podia comparar com a sabedoria divina: *Non adequabitur ei aurum, vel vitrum*: No ouro se significam os Anjos, no vidro se symbolizão os homens: lançai agora os olhos a hũa tenda de vidro onde se puserão alguns ha muitos annos, & outros ha poucos dias; pergunto qual delles vos parece que quebrara primeiro, o que se pos ha annos, & está ja tão cuberto de pó, que não se vê sua claridade, ou o que se pôs ainda ontem tão fermolo, & transparente? he certo que tanto risco corre hũ como o outro, & tão pouca segurança tem este, como aquelle, porque são ambos da mesma massa, tão fragil huma, como a outra, pois toda esta machina espaçosa do mundo he hũa tenda, os homens são os vidros, huns mais christalinos, outros mais escuros, huns mais bem lavrados, outros com galantaria, huns grandes, outros pequenos, huns estão muito altos, outros muito baixos, alguns entrarão nesta tenda ha noventa annos, outros setenta, outros ha quarenta, outros ha vinte, outros ontem, & alguns hoje, entre tanta variedade, onde será mayor o perigo! qual será o primeio que estale, & quebre! he verdade que tanto se pode temer os que entrarão hoje como os que ha noventa annos entrarão, & aquelle estalará primeiro, a quem primeiro fizer tiro a morte: Oh vida? Oh vidro?

Mas que sendo esta a fragilidade da vida vivamos com tanto descuido da morte: mas que sendo esta a certeza da morte, vivamos com tanto engano da vida? que não tendo a vida de seu hũ instante, gastemos os dias, os meses, & os annos como se não forão da morte? O resolvamons ja algũ dia a ouvir a Deos, que tão amorosamente nos chama: *Convertimini ad me in toto corde vestro*: & todo o thesouro da sabedoria divina, pera conseguir a conversão de hũa alma, não ha remedio mais eficaz, que a lembrança da morte, por isso Christo deu a Judas por desesperado, & reprobe, quando na cea entre a pratica da morte,

morte, & sepultura de Christo; o vio sabit a concertar a vida: *Ad sepulturam dixit, neque hinc compunctus est*: esta memoria aviva hoje a Igreja, porque nam conseguiu Deos a conversão que nas pede?

Se temos fé, & cremos que não ha perdão de peccados sem arrependimento do peccador, necessariamente nos avemos de arrepender algum dia, pois se ha de ser algum dia, porque não será hoje? se ha de ser depois, porque não será logo? ou o peccado he bem, ou he mal, se bem pera que vos aveis de arrepender nunca? deixaivos morrer em peccado, se mal: & por isso de terminais arrepêdevos despois, não he pouca cordura multiplicar numero das culpas, pera dobrar as cousas do arrependimento? não he pouca consideração peccar mais pera ter mais de que arrepender? que queirais sacrificar o melhor dos annos ao mundo, & q̄ não vos pejeis de reservar as reliquias da vida pera' Deos? que intenteis começar a viver bem naquelles annos, onde muitos não chegarão, & outros acabaõ de viver? comprais huma quinta, & desejaes que seja boa, fazeis hũa galla, & procurais que não seja mã, todas as vossas cousas; ainda as de menos substancia pretendeis que sejaõ boas, & muito boas, & que segurança tendes de q̄ a vida vos durara athè esse tempo, pera o qual guardais vossa penitencia? quem vos esperou athè hoje, não vos promete, nem o dia de amenhaã, quantos virão nascer o Sol, que o não tornarão a ver posto? & quantos o virão por, que o não tornarão a ver nascido? nã o podera ser cada qual de nòs hũ destes? antes qu e se acabe esta hora, não poderá cada qual de nòs acabar aqui a vida? & se succedesse? Mas quero que vivais effes annos q̄ falsamente vòs prometteis, & por onde vos consta, que então vos haveis de arrepender? se agora vos parece tam arduo dar de mão aos vicios que será depois quando com o costume estiver a natureza mais depravada, & a graça mais distante; nunca vistes hũa avizinha, que tendo o corpo todo livre, & solto, ella com tudo preza por hũa unha? bate as azas para voar, & não

& não pode, arremetêse aos ares para fugir, & não acaba, pois que te detem a vezinha triste, não tens o corpo solto; não tens as uzas livres? porque não voas? porque não foges? quem te prende, quem te enlaça? hũa vinha: Ah peccadores, a culpa he prisão da alma, se vos achais agora tão impedidos quando são os laços menos, como esperais desembaraçarvos quando forem mais os laços, se a mui vos retarda hoje hũa só unha presa, como não soltar se quando estiver enlaçado todo o corpo? ahi não ha conversão de peccador, sem vocação de Deos, senão acudis a Deos quando vos chama, quem vos assegurou, que vos havia de acudir quando vos chamardes? Aquellas cinco Virgens loucas do Evangelho não se prevenirão quando Deos as buscou, chamarão depois hũa, & outra vez: *Domine, Domine*: & Deos não lhes acodio: *nescio vos*: porque não temereis que diga Deos que vos não conhece, quando vos chamardes, pois vos o não quereis conhecer, quando elle vos chama?

E se he de certo de guardar a penitência para o tempo futuro, refervalá para a hora da morte, que será? o arrependimento da hora da morte máis he arrependimento dos peccados, do que arrependimento do peccador: que se arrepende na vida, como se arrepende em tempo que pôde peccar, elle he o que deixa os peccados, que se arrepende na morte, como se arrepende quando ja não espera ter tempo pera offender, os peccados são os q' propriamente o deixão a elle, & se o perdão segue o arrependimento, onde os peccados foram os arrependidos, como esperão os peccadores ser os perdoados, em todo o livro das Escrituras de Deos, diz Bernardo, não se lê que se salvasse outro peccador na hora da morte, senão o bom ladrão, & que em 6872. annos não se sabia de certo que na hora da morte houvesse mais que hum peccador arrependido verdadeiramente, & que esperem tontos arrepende se na hora da morte? se nabateria de hũa Cidade pusses o General pena de morte a hũ artilheiro, se não empregasse algũa bala na muralha fronteira, não procederia como homem sem juizo aquelle, que deixando

deixando tanto espaço de parede em que lograr o tiro, & salvar o vida, fosse por a mira na ponta ultima da mais levantada torre, onde qualq. se zomba que sobreleve, ou desvie, perdo o golpe, & a ventura tudo? pois que consideração he nossa, que sendo muro de vida para acertar este tiro em que nos vay não menos que hũa eternidade de gloria; ou huma eternidade de pena; accitamos tão confiadamente ao ultimo porto nossa conversão? isto he querer zombar de Deos; & de Deos, diz Paulo: não se zombar: *Deus non irridetur: quacumque seminaverit homo haec, & metet*: semear peccados toda a vida, & esperar colher frutos de graça na morte? *Deus non irridetur*: comprar o inferno a preço de tantas culpas; & no fim da vida querer a gloria? *Deus non irridetur*: desprezar a Deos tantos annos por servir a nossos appetites, & na ultima hora buscar a Deos como amigo: *Deus non irridetur*: não se zomba assi de Deos: *quacumque seminaverit homo haec, &c. metet*: quem semear offensas na vida, ha de recolher tormentos na morte: Nem recorrays a grandeza da misericordia divina, que essas cõfianças tem hoje a muitos no inferno: he verdade, que a misericordia de Deos he muito grande, & sem limite, nem condição alguma, mais isto he pera quem faz della motivo par se arreponder, & não para quem toma della occasião pera peccar, antes não vi mayor indicio da Justiza Divina, do que a permissão de semelhantes esperanças na Divina misericordia, & senão, dizeime, com essas esperanças que fazeis, se não, dilatar a penitencia, & multiplicar os peccados? Pois deixavos Deos esperar em sua misericordia pera peccar, & não vos parece que he castigo severissimo de sua justiza, na outra vida hase de medir a pena para a culpa, deixar aumentar as culpas, he querer aumentar as penas, não julgais que he castigo da justiza divina diz Jeremias que se parece com hũ arco: *tendit arcum suum*: E porque se compara mais ao arco, que a outra arma? porque, *in arca*, diz S. Hieron. *Quando longius trahitur corda, tanto eo distractior exit sagitta*: no arco quanto mais ao largo se estira a cor-

tira a corda, tanto com mais violencia se despe de a setta: andai agora a retardar a penitencia de confiados na misericordia, & no fim vereis se foi justiça: a divina justiça he arco, desde o primeiro peccado mortal, que cometemos, se embebeo nelle a setta de nosso supplicio, & se acorda se foneitirando por vinte, por trinta, por cincoenta por setenta, & por mais annos, com que faria sahir a no cabo a setta?

Ora fideis, conheceda a vileza do mundo à vista da baixeza de nesso ser: *Memento homo quia pulvis es*; E reconhecida a importancia de nossa conversão à vista da fragilidade de nossas vidas: *in pulverem revertetis*: não permitamos que em tanto damno de nossas almas, se malogre o conselho de Christo, & a vocação de Deos: Deos chamamos a sua graça: *Convertimini ad me*: & que mayor felicidade que viver na graça de Deos? Christo aconselhanos que deponhamos os affectos da terra. *Nolite thesaurizare in terra*: E que ha na terra que nos mereça justamente os affectos? a Deos pois com os coraçoes, ao Ceo com ancias, allitendos grandezas sem vaidade, honras sem baixos, privança sem receyo, despachos sem dependencia; postos sem deldeuro, fama sem inveja, prosperidade sem perigo, fermosura sem eclipse, & sem mudança, amor sem tormento, & sem ruina, gostos sem pezar, deleites sem sede, riquezas sem limitação, amizade sem lizonja, Corte sem voltas, & gloria sem fim, *Quam mihi, & vobis prestare dignetur Dominus Omnipotens, &c.*